



INTOXICAÇÃO EM CÃO APÓS A INGESTÃO DE TRADESCANTIA SPATHACEA (ABACAXI ROXO): RELATO DE CASO

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 1ª edição, de 21/03/2022 a 23/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-50-5

CAMARGO; Daniela da Silva ¹, OLIVEIRA; Júlia Suzana de ², SOUZA; Mirian Siliane Batista de ³

RESUMO

1 INTRODUÇÃO A intoxicação ocorre quando uma substância nociva entra no organismo voluntária ou involuntariamente, podendo ocorrer por meio de ingestão, inalação ou contato direto com a derme. Muitas plantas ornamentais que podem ser encontradas nas casas são tóxicas tanto para seres humanos, quanto para animais domésticos. Com o passar dos anos, mais estudos mostraram que as plantas podem causar intoxicações nos animais e muitas vezes culminando no óbito. Esses quadros ocorrem, pois muitas vezes os tutores não tem conhecimento da toxicidade das plantas e permitem o acesso dos animais a elas. No caso relatado, o animal ingeriu a planta abacaxi roxo (*Tradescantia spathacea*), uma planta ornamental muito comum, no qual apresentava apenas um relato de intoxicação e cão e nenhum até então em humanos. **2 OBJETIVOS** O principal objetivo do presente relato de caso é alertar a comunidade científica sobre mais essa espécie de planta ornamental tóxica, podendo futuramente levar a mais pesquisas para descobrir o princípio tóxico e possível reversão do quadro de intoxicação pela mesma. **3 MATERIAIS E MÉTODOS** Relata o caso clínico de um canino macho da raça Golden Retriever, de 3 anos de idade, 51,3 kg com queixa de vômito amarelado, hiporexia, polidipsia e incoordenação motora dos membros pélvico após ingestão de abacaxi roxo (*Tradescantia spathacea*). A suspeita diagnóstica foi estabelecida a partir de histórico, anamnese, exame físico associado a exames laboratoriais com hemograma, bioquímicos e ultrassonografia. Os exames de sangue não revelaram alteração, ultrassom duodenite com espessamento da parede do duodeno e discreto pregueamento e aumento das dimensões do rim direito, podendo caracterizar início de uma Insuficiência Renal Aguda (IRA). Os demais exames realizados não apresentaram nenhuma alteração significativa. **4 RESULTADOS** O animal foi internado para acompanhamento e tratamento suporte com fluidoterapia 2 vezes a manutenção, analgesia, protetores gástricos e hepáticos. Neste mesmo dia de internamento animal apresentou dificuldade visual e um episódio de êmese contendo a planta. Ao longo do dia o quadro se agravou, com episódios de êmese recorrentes e dois episódios convulsivos. No segundo dia animal apresentava decúbito lateral, ainda episódios de êmese e não apresentou convulsão. No decorrer do dia houve piora, o animal estava em estupor, apresentando

¹ UEL, daniela.camargo.vet@hotmail.com

² UEL, juliasuzana.oliveira@hotmail.com

³ UEL, Msiliane@uel.br

nistagmo horizontal, movimentos de pedalagem, vocalização e escala de Glasgow 12, evoluindo para hipertermia e uma parada cardiorrespiratória, na qual foram realizadas manobras de reanimação, sem sucesso e o animal veio a óbito. 5 CONCLUSÕES A falta de conhecimento e estudos sobre a toxicidade dessa planta foi extremamente prejudicial para a reversão do quadro de intoxicação do animal. A anamnese foi de total importância para a detecção do agente causador do quadro em que o animal se encontrava. Mais estudos são necessários para um maior conhecimento sobre essa planta e também para evitar futuros óbitos.

PALAVRAS-CHAVE: ABACAXI ROXO, CÃO, INTOXICAÇÃO, TRADESCANTIA SPATHACEA

¹ UEL, daniela.camargo.vet@hotmail.com

² UEL, juliasuzana.oliveira@hotmail.com

³ UEL, Msiliane@uel.br